

# Aprender com a biblioteca escolar

Relatório do projeto piloto de aplicação do  
referencial *Aprender com a biblioteca escolar*  
2013.14



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

**REBE** REDE DE  
BIBLIOTECAS  
ESCOLARES

## Introdução

O relatório apresentado pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) sobre a experimentação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar* em 2012-13, privilegiou os aspetos associados à análise, receção e modo de implementação do documento nas escolas/ agrupamentos. Neste segundo relatório, referente à continuação da experiência em 2013-14, em que se mantiveram os objetivos e pressupostos subjacentes à aplicação iniciada no ano anterior e vimos reafirmadas as ideias gerais já antes manifestadas a seu respeito, procurar-se-á incidir, principalmente, sobre os aspetos relacionados com os processos e as atividades práticas realizadas pelos professores bibliotecários, docentes e alunos nas cinquenta escolas que, este ano, integraram o grupo piloto.

A monitorização do teste em 2013-14 prosseguiu com base nos materiais já utilizados no ano transato e novamente fornecidos às escolas: ficha de planificação e ficha global final sobre as atividades; grelhas de observação e guião de *feedback* sobre o processo de implementação.

Além destes registos, foi ainda utilizada para este relatório alguma informação recolhida no âmbito das duas turmas de formação organizadas pela RBE, abrangendo um conjunto de coordenadores interconcelhios das bibliotecas escolares (CIBE), professores bibliotecários (PB) e alguns docentes envolvidos no projeto, num total de quarenta e cinco elementos.

Para facilitar a comunicação no seio do grupo piloto, foi também iniciada uma comunidade no SAPO Campus RBE, onde se pretende que, cada vez mais, se faça a partilha de ideias e documentos.

O relato sobre o trabalho desenvolvido pelas escolas no âmbito da aplicação do referencial assenta na apreciação qualitativa da totalidade dos materiais que foram sendo recolhidos ao longo de 2013-14, destacando, a partir deles, os elementos práticos mais significativos e alguns depoimentos ilustrativos.

A leitura dos resultados e impactos apontados manteve a via exploratória que já havia assumido antes, enquanto contributo para a avaliação da implementação do projeto e a validação de instrumentos associados a esta fase piloto.

## Dados referentes ao processo de implementação

O Quadro 1. lista os PB, agrupamentos e escolas envolvidos em função deles, na aplicação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar* 2013-14.

Como neste ano letivo duplicou o número de CIBE implicados em relação ao do ano anterior, mesmo tendo-se mantido a relação de dois agrupamentos/ escolas/ PB por cada CIBE, foi possível multiplicar por dois o número de intervenientes, pelo que, no total, passaram a participar no processo de implementação 25 CIBE e 50 PB/ agrupamentos/ escolas.

PB	Agrupamentos	Escolas
Ana Maria Pereira	AE Mêda	EBS de Mêda
Helena Augusta Sampaio	AE Trancoso	EB de Trancoso
Maria de Lurdes Araújo Dias	AE Penacova	JI Penacova
Elsa Costa	AE Arganil	EB1 n.º 1 de Arganil
Ana Farrajota	AE Eng.º Duarte Pacheco . Loulé	EB Horta de Santo António
Ângela Bispo Galvão	AE Almancil . Loulé	EB n.º 1 Almancil
Aurélia Azevedo	AE Ribeirão . Vila Nova de Famalicão	EB23 Ribeirão
Maria José Pereira	AE D. Maria II . Vila Nova de Famalicão	EB23 D. Maria II . Gavião
Dulce Teixeira	AE Ibn Mucana . Cascais	EBS Ibn Mucana . Alcabideche
Cláudia Cristina A. Gonçalves	AE Matilde Rosa Araújo . Cascais	EB1/JI Ant.º Torrado, Tires EB1 São Domingos de Rana
Carla Almeida	AE Oliveira Júnior . S. João da Madeira	EB1 Espadanal
Olívia de Fátima Brandão	AE Arrifana . S. Mª da Feira	EB23 Milheirós de Poiares
Lucinda Simões	AE Castro Verde	EB23 Dr. António Francisco Colaço
Julieta Machado	AE n.º 1 Alcácer do Sal	ES/3 Alcácer do Sal
Carlos Alberto Silva	AE Porto de Mós	EB1 Porto de Mós
Fátima Costa	AE Figueira Mar . Figueira da Foz	EB Vila Verde
Maria Oliveira	AE 4 de Outubro . Loures	ES/23 Dr. Ant.º Carvalho de Figueiredo
Maria do Céu Moço	AE Nuno Álvares Pereira . Loures	EB1/JI Qta. das Mós . Camarate EB1/JI Fetais . Vila Lorena
Lídia Costa e Sofia Nogueira	AE José Cardoso Pires . Amadora	EB23 José Cardoso Pires . São Brás
Fernanda Jacinto	AE D. Dinis . Odivelas	EB23 dos Pombais
Luísa Dinis	AE Lapiás . Sintra	EB1/JI Sabugo e Vale de Lobos . Sabugo

PB	Agrupamentos	Escolas
Maria Luísa Silva	AE de Massamá . Sintra	ES/3 Stuart Carvalhais . Massamá
Lucinda Maria da Silva Bento	AE Águeda Sul	ES Marques de Castilho
Isabel Valente	AE Estarreja	EB23 Prof Dr. Egas Moniz . Avanca
Ermelinda Azevedo	AE de Esmoriz . Ovar	ES de Esmoriz
Dulce Santos	AE de Oliveirinha . Aveiro	EB Castro Matoso . Oliveirinha
Susana Oliveira	AE Domingues Sequeira . Leiria	EB1 Cruz da Areia
Helena Felizardo	AE Rainha Santa Isabel . Leiria	EB23 Rainha Sta. Isabel
Rosalina Serra Teresa Patita	AE Sto. Ant.º da Charneca . Barreiro	EB da Cidade do Sol
Mariza Banza	AE Mendonça Furtado . Barreiro	EB1 n.º 4 do Barreiro
Gracinda Moreira	AE Vilela . Paredes	EBS de Rebordosa
Flávio Rebelo	AE Abel Salazar . Matosinhos	ES Abel Salazar
Florinda Almeida	AE Cuba	EB Fialho de Almeida
Luísa Fadista	AE Alvito	EB Vila Nova da Baronia
Isabel Ribeiro	AE Nuno Gonçalves . Lisboa	EB Vitor Palla
Teresa Ferreira	AE Nuno Gonçalves . Lisboa	ES D. Luísa de Gusmão
Maria do Sameiro Costa	AE Dr. Júlio Martins . Chaves	EB Nadir Afonso
Carla Ferreira	AE Mogadouro	EB de Mogadouro
J. Aparício Ermelinda Coragem	AE Oliveira de Frades	Jl S. Vicente de Lafões
António Coelho	Escola não agrupada	EB23/S Emídio Navarro . Viseu
Ana Paula Gervásio Almeida	AE Monchique	EB Manuel do Nascimento
Sandrine Marie-Claire Thillet	AE Silves	EB João de Deus . S. Bartolomeu de Messines
Carla Pires	AE Pintor José de Brito . Viana do Castelo)	EBS Pintor José de Brito . Sta. Marta de Portuzelo
Maria Jesus Pereira	AE Monte da Ola . Viana do Castelo	EB Foz do Neiva . Castelo do Neiva
Paulo Reis	AE Sá de Miranda . Braga	EB de Palmeira
Marta Cardoso	AE Gomes Monteiro . Boticas	EB Gomes Monteiro
Ana Maria Rodrigues	AE Celorico de Basto	EB23/S de Celorico de Basto
Rosa Maria Gomes	AE Gil Vicente . Guimarães	EB de Urgezes
Filomena Matos	AE Ericeira . Mafra	EB António Bento Franco . Ericeira
Teresa Serrano	AE Peniche	EBI de Peniche

Quadro 1. Aplicação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar* 2013-14: PB/ AE/ escola

O Quadro 2. mostra a distribuição das escolas envolvidas de acordo com os respetivos níveis de educação e ensino e as áreas do referencial *Aprender com a biblioteca escolar* exploradas em cada nível.

Tal como no ano anterior, procurou-se incluir nesta pilotagem escolas pertencentes a todos os níveis, do pré-escolar ao 3.º ciclo do ensino básico, que se propusessem trabalhar áreas de literacia diferentes: Leitura, Informação ou Media.

Escolas	Nível	Área
1 EB Horta de Santo António	Pré-escolar	Leitura
2 EB Gomes Monteiro		
3 JI S. Vicente de Lafões		
4 JI Penacova		
5 EB de Mogadouro		
6 EB de Vila Verde		
7 EB de Urgezes		
8 EB1 Cruz da Areia	1.º ciclo	Leitura
9 EB Vitor Palla		
10 EB1/JI Ant.º Torrado EB1 S. Domingos de Rana		
11 EB Castro Matoso		
12 EB1/JI Qta. das Mós EB1/JI Fetais		
13 EB1/JI Sabugo e Vale de Lobos		
14 EBS de Mêda		
15 EB1 Porto de Mós		
16 EB n.º 1 Almancil		
17 EB1 n.º 1 de Arganil		
18 EB Vila Nova da Baronia		
19 EB1 n.º 4 do Barreiro		
20 EBI de Peniche		
21 EB João de Deus		
22 EB da Cidade do Sol		
23 EB1 Espadanal		
24 EB23 Dr. António Francisco Colaço	2.º ciclo	Leitura
25 EB Fialho de Almeida		
26 EB Manuel do Nascimento		
27 EBS de Rebordosa		
28 EB23 dos Pombais		
29 EB Foz do Neiva		
30 EB de Trancoso		
31 EB Nadir Afonso		

Escolas	Nível	Área
32 EB23 Rainha Santa Isabel	2.º ciclo	Informação
33 EB de Palmeira		
34 EB23 Milheirós de Poiares	3.º ciclo	Media
35 EBS Ibn Mucana		Leitura
36 EB23 José Cardoso Pires		
37 EB23 Ribeirão		
38 ES/3 Alcácer do Sal		
39 EB23 D. Maria II		
40 ES/3 Stuart Carvalhais		
41 ES Marques de Castilho		Informação
42 EB António Bento Franco		
43 ES D. Luísa de Gusmão		
44 EBS Pintor José de Brito	Media	
45 ES/23 Dr. Ant.º Carvalho de Figueiredo		
46 ES Abel Salazar		
47 EB23/S de Celorico de Basto		
48 ES de Esmoriz		
49 EB23/S Emídio Navarro		
50 EB23 Prof Dr. Egas Moniz		

Quadro 2. Aplicação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar* 2013-14: escolas/ níveis/ áreas

Apesar de se verificar uma maior distribuição das áreas e da tipologia das escolas que compuseram o grupo piloto em 2013-14, permaneceu ainda algum do desequilíbrio verificado no ano anterior, traduzido numa menor presença da Educação Pré-escolar e da Literacia dos Media.

O Quadro 3. mostra os dados totais da aplicação do referencial *Aprender com a biblioteca* por áreas de literacia e níveis de educação e ensino, corroborando esta prevalência de um maior peso no grupo das áreas da leitura e da informação em detrimento dos media (com apenas 9 escolas), e do Ensino Básico relativamente ao Pré-escolar (com apenas 7 escolas).

	Leitura	Media	Informação	Total
Pré-escolar	2	2	3	7
1.º ciclo	5	2	9	16
2.º ciclo	7	1	3	11
3.º ciclo	6	4	6	16
Total	20	9	21	50

Quadro 3. Aplicação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar* 2013-14: totais por nível/ área

O Quadro 4. indica as áreas curriculares/ disciplinas com que a biblioteca escolar articulou, as turmas/ grupos envolvidos e os nomes dos projetos ou atividades conduzidas em cada escola. Na Educação Pré-escolar, dado o carácter geral e abrangente das Orientações Curriculares existentes, houve, em geral, um tratamento global comum dos conteúdos através dos projetos ou atividades de continuidade desenhadas com o educador. No 1.º ciclo do ensino básico, houve uma prevalência de projetos e atividades em articulação com as áreas do Português, do Estudo do Meio, das TIC e da Educação para a Cidadania, desenvolvidas com os professores titulares e, em algumas situações, com os docentes responsáveis pelas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). No 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, esta tendência manteve-se, predominando a articulação com os professores disciplinares de Português e de História e Geografia e com a área de Educação para a Cidadania (por exemplo, no quadro da Oferta de Escola). Nestes ciclos existiram ainda alguns exemplos de articulação com outras disciplinas, como as línguas, as Ciências Naturais, a Religião e Moral e as TIC, mantendo-se também por explorar outros contextos e possibilidades de trabalho colaborativo.

Escolas	Articulação	Turma/ Grupo	Projeto/ Atividade
1 EB Horta de Santo António	Linguagem oral e abordagem à escrita	Jl	. Silêncio, estamos a ler na nossa biblioteca!
2 EB Gomes Monteiro	Expressões Matemática	Jl	. Oficina de Leitura
3 Jl S. Vicente de Lafões		Jl	. Lê as nossas descobertas ... sobre o lobo e as abelhas!
4 Jl Penacova		Jl - C	. Dança - O bailado e a música clássica . O som e os instrumentos musicais . Criação de pinturas inspiradas em O artista que pintou um cavalo azul, de Eric Carle . (Atividades de continuidade integradas no projeto de Departamento "criARTE")
5 EB de Mogadouro		Jl	. Os valores e a fantasia através das plantas
6 EB de Vila Verde		Jl	. Jornal de parede e outras atividades
7 EB de Urgezes		Jl - Sala1	. Nós gostamos! E tu?
8 EB1 Cruz da Areia	Português TIC	4º B	. A comunidade de leitores do 4.º B . Como apresentar o Power Point na apresentação de um trabalho
9 EB Vitor Palla	Est. do Meio	4º A	. Atividades de pesquisa diversas
10 EB1/Jl Antº Torrado EB1 S. Domingos de Rana	Português	1º A 2º A 3º A 4º A	. Coelho à solta . Leitura - Estranhões e Bizarros Invernalidades . O príncipe feliz seguido de O gigante egoísta de Oscar Wilde
11 EB Castro Matoso	Português Est. do Meio Outras	4º ano	. Ler a liberdade . A brincar também se aprende
12 EB1/Jl Qta. das Mós/ EB1/Jl Fetais	Português TIC	1º G Qta. das Mós 1º 4 Fetais	. Criação de um ebook e de um filme sobre A maior flor do mundo, de José Saramago
13 EB1/Jl Sabugo e Vale de Lobos	Est. do Meio Ed. para a Cidadania	3º SAB_D	. Passo a passo, preparo o caminho . Passo a passo, uso e respeito . Passo a passo, descubro a BE: catálogo digital
14 EBS de Mêda	Português Est. do Meio TIC (AEC)	4.º B	. Os dicionários . A qualidade do ambiente . Exploração de O beijo da palavrinha, de Mia Couto . A biografia . Dramatização de Serafim e Malacueco na corte do rei Escama, de Antº Torrado . Leitura de A maior flor do mundo, de José Saramago . O índice
15 EB1 Porto de Mós	Português Est. do Meio Outras	4.º 7.º PTM 8.º PTM	. O segredo da abelha. . Projeto integrado no programa da biblioteca "Dica-B1 – Dominar a informação com astúcia - 1.º ciclo"
16 EB n.º 1 Almancil	Português	2.º ano	. Os leitores e os livros (2.º ano)
17 EB1 n.º 1 de Arganil	Laboratório de Saberes (AEC) Est. do Meio Português	4.º A	. O passado nacional - 1.ª Dinastia



Escolas	Articulação	Turma/ Grupo	Projeto/ Atividade
18 EB Vila Nova da Baronia	Est. do Meio TIC	3.º ano	. + Poluição = - Saúde
19 EB1 n.º 4 do Barreiro	Est. do Meio	1.º ano	. Atividades de pesquisa diversas
20 EBI de Peniche	Est. do Meio	4.º B	. Como fazer um trabalho de pesquisa de A a Z
21 EB João de Deus	Português Est. do Meio	4.º 06-JD	. Aprender +
22 EB da Cidade do Sol	Ed. para a cidadania	4.º A/ B	. Segurança na Internet
23 EB1 Espadanal	Português TIC	1.º ciclo	. SOS Media
24 EB23 Dr. António Francisco Colaço	Português	5.º D	. Blogue: aprender com a biblioteca... no 5.º D
25 EB Fialho de Almeida	Português	6.º A	. Na senda de Ulisses
26 EB Manuel do Nascimento	Português	5.º B	. À roda dos livros
27 EBS de Rebordosa	Português Literacia da leitura (F. Cívica)	6.º VA/ RB	. Lendo e aprendendo
28 EB23 dos Pombais	Português	6.º A	. Comunidade de leitores - Ler com amigos ainda é melhor!
29 EB Foz do Neiva	Português	6.º D	. Diário das leituras do 6.º D
30 EB de Trancoso	Português HGP	6.º A	. Ler+ Saber+
31 EB Nadir Afonso	Ed. para a Cidadania HGP	6.º I	. Direitos Humanos . Quero conhecer melhor o meu concelho
32 EB23 Rainha Santa Isabel	HGP	5.º B	. A Revolução de 1383-85 . 6 passos com TIC para @prender
33 EB de Palmeira	Ed. Musical	6.º D/ E	. Exploração da obra musical O Carnaval dos Animais, de Camille Saint-
34 EB23 Milheirós de Poiares	Português Ed. Cívica	5.º F	. Repórteres em ação . Grande reportagem NBM . Conhecer para proteger
35 EBS Ibn Mucana	História Rel. e Moral	7.º C/ F 7.º A/ B/ G	. A arte românica e a arte gótica . Os valores, a paz, a liberdade
36 EB23 José Cardoso Pires	Português	9.º 2.ª	. Leitura em família
37 EB23 Ribeirão	Várias	7.º C	. Leituras partilhadas
38 ES/3 Alcácer do Sal	Português	9.º B	. Criação de perfis e bibliotecas digitais na rede social Library Thing
39 EB23 D. Maria II	Francês	8.º D	. Ler no século XXI: novos suportes de leitura
40 ES/3 Stuart Carvalhais	Inglês	7.º C	. Ler e aprender na BE
41 ES Marques de Castilho	TIC	7.º A/ B	O papel das TIC no mundo atual Segurança na Internet
42 EB António Bento Franco	C. Natureza	8.º B	. O impacto negativo do homem nos ecossistemas
43 ES D. Luísa de Gusmão	História	9.º C	. Atividades de pesquisa diversas
44 EBS Pintor José de Brito	Oferta escola (Literacias) História	8.º A	. Aprender História com a BE

## *Aprender com a biblioteca escolar*

Relatório do projeto piloto de aplicação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar* 2013.14

Escolas	Articulação	Turma/ Grupo	Projeto/ Atividade
45 ES/23 Dr. Ant <sup>o</sup> Carvalho de Figueiredo	Inglês	8.º ano	. Vocabulary Mind Maps
46 ES Abel Salazar	Geografia	7.º E	. Jogo de pesquisa - Olimpíadas de Geografia
47 EB23/S de Celorico de Basto	Ed. para a Cidadania	7.º A/ B/ C	. Quem és tu na Web?
48 ES de Esmoriz	Português	8.º A	. Campanha publicitária: Segura-te na Net
49 EB23/S Emídio Navarro	História	9.º B	. A utilização dos media na 2.ª Guerra Mundial
50 EB23 Prof Dr. Egas Moniz	TIC	7.º A	. TIC

Quadro 4. Aplicação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar* 2013-14: escolas/ articulação/ turmas-grupos/ projetos-atividades

## Contextos e oportunidades

Como mostra o Quadro 4., as sessões, o trabalho e o apoio aos alunos decorreram não só no contexto das disciplinas/ áreas curriculares de Português e outras, mas também em aulas de Oferta de Escola, no quadro das AEC, e ainda em clubes e oficinas onde funcionaram atividades de leitura e escrita, TIC e outras aprendizagens, nos intervalos e fora do horário escolar dos alunos, em trabalho extracurricular ou autónomo.

*(...) espaços como a “Oferta de escola”, ou “Aulas de substituição” podem ser aproveitados para desenvolver as literacias referidas no Referencial, desde que exista organização, reflexão sobre o que se pretende e algum apoio. Parece-me que a biblioteca pode, neste ponto, estar um pouco à frente e dar esse apoio. Imagino que um kit com tablets, ligação à Internet, algumas atividades pré-concebidas, uma preparação prévia com um grupo de professores, possa funcionar durante um ano inteiro, em várias turmas, com vários objetivos. Claro que isto não invalida, como é óbvio, a apropriação do documento pelos professores e o desenvolvimento das diversas literacias de uma forma integrada. Mas não podendo ter o ótimo, talvez algumas boas práticas possam fazer a diferença.*

(Raquel Ramos, CIBE)

*(...) o trabalho de implementação tem sido desenvolvido em diversos planos: mais formal com as turmas dos 4.º anos, em que se envolvem os docentes e os alunos em espaço de sala de aula; outros mais informais, em que se envolvem apenas os alunos quando, semanalmente, se deslocam à biblioteca ou integram projetos (“Oficina da leitura”) no âmbito da promoção da leitura e da literacia. Com as vantagens e desvantagens de cada uma das formas.*

(Susana Oliveira, AE Domingues Sequeira)

*Uma proposta para estas aulas, no âmbito da literacia da informação, é a elaboração de tarefas de pesquisa, a que chamamos no meu agrupamento “Guiões de Pesquisa”. Estes guiões consistem no seguinte: sobre um determinado tema ou conteúdo curricular, são fornecidos alguns sites (e, por vezes também algumas páginas de livros) e, para cada um deles, são elaboradas questões. Isto significa que os alunos têm de ler a informação constante nesses sites e procurar as respostas às questões que são colocadas. Começou por ser*

*uma atividade da iniciativa da BE e, neste momento, são já vários docentes que elaboram esses guiões, relacionados com conteúdos programáticos das suas disciplinas e, nas suas próprias aulas, trazem os alunos à BE para os concretizar. Tudo vai do começar... e depois é tentar contagiar!*

Olívia Brandão, AE Arrifana)

*Pensando em ir alargando gradualmente a aplicação do Referencial, este ano tenho várias experiências em curso (voluntárias) em ambiente informal, que têm tido alguma expressão. Apenas há a referir que as atividades não são de continuidade, são de curta duração. Como exemplos concretos, temos, no 2.º e 3.º Ciclo, a Literacia dos Média, a área preferida dos alunos e pouco explorada em contexto formal. Estes tempos em contexto informal são desenvolvidos nos Projetos/ Clubes.*

(Ana Cabral, CIBE)

Esta diversidade e flexibilidade de contextos constituíram, à partida uma mais-valia para a concretização e expansão do projeto mas acarretaram também alguns riscos, que não deixaram de ser sinalizados. No caso do desenvolvimento das atividades em tempos letivos, convém assegurar um justo equilíbrio entre o que se pretende que seja ensinado a nível dos conteúdos disciplinares e o peso dado às competências de literacia promovidas pela biblioteca, de modo a que existam ganhos em ambos os domínios e cada uma das partes reconheça o valor que a outra acrescenta ao seu. No caso das atividades em contextos mais informais, convém que estas sejam igualmente valorizadas e encaradas por todos de forma tão útil e responsável como as restantes.

Uma conclusão pode ser tirada. Quer se trate de contextos formais ou informais de aprendizagem, todos oferecem um leque variado de oportunidades para o trabalho em torno da leitura e das literacias.

*Sabemos quais são os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas e para os quais os colegas pedem (todos os anos) a realização de trabalhos (a civilização egípcia, os minerais, os Jogos Olímpicos, guiões de leitura, daily routine, as doenças sexualmente transmissíveis, os países da Europa...); conhecemos uma boa parte do material utilizado nas aulas e que emprestamos diariamente, (...). Ajudamos diariamente alunos dos três ciclos, vemos onde têm dificuldades, sabemos que muitos não sabem pesquisar uma informação, elaborar um trabalho, inserir uma imagem num texto, transformar um ficheiro em PDF...*

*Resta-nos cruzar essas informações e sugerir parcerias na realização de atividades em que o professor orienta os alunos em relação aos conteúdos da disciplina e o PB integra os conteúdos associados às literacias.*

(Sandrine Thillet, AE de Silves)

As sessões com alunos ocorreram na sala de aula, na biblioteca, em salas TIC, laboratórios e noutros espaços. Todos os enquadramentos parecem ter sido válidos para a realização deste trabalho.

*O referencial é nada mais nada menos, que uma planificação dos serviços alargados de uma biblioteca dinâmica, que não se confina ao seu espaço físico e conquista novos utilizadores e novos espaços, entra pela sala de aula complementando as mais variadas matérias, entra pelo pátio acrescentando mais valias numa exposição comemorativa, ou... entra no refeitório em conjunto com a área disciplinar de estudo do meio ou ciências para divulgar o dia da alimentação... São tão abrangentes os temas como as palavras, é tão flexível o referencial como as vontades de o aplicar.*

(Susana Correia, AE Nuno Álvares Pereira)

## Trabalho colaborativo

O referencial *Aprender com a biblioteca escolar* promoveu a colaboração da biblioteca com os docentes e as turmas. Este trabalho colaborativo atravessou as fases de planeamento e preparação de materiais, o desenvolvimento das atividades e a avaliação, embora de forma nem sempre simétrica, envolvendo nuns casos mais os PB, e noutros, os docentes. Às vezes, houve divisão deliberada de tarefas, noutras, o trabalho fez-se em sistema de co docência. Podemos dizer, portanto, independentemente da diversidade de situações, que lhe esteve sempre subjacente uma perspetiva de intervenção conjunta.

*A consecução dos objetivos propostos foi possível devido ao trabalho colaborativo entre a professora bibliotecária e a professora da turma envolvida. Estas docentes planificaram as atividades a desenvolver, implementaram, em conjunto e complementarmente, as estratégias delineadas na planificação das atividades, procederam a reformulações e avaliaram sempre conjunta e continuamente. Biblioteca e sala de aula foram dois espaços interligados e complementares.*

(Olívia Brandão e Augusta Teixeira, AE Arrifana)

Em geral, verificamos que a ação do docente incidiu mais na seleção de materiais, no ensino dos conteúdos e na correção e avaliação dos produtos realizados; a intervenção do PB foi mais dirigida aos aspetos instrumentais associados à operacionalização das atividades, em termos, por exemplo, da dinamização de sessões de leitura, fornecimento de instruções e orientação sobre as tarefas de pesquisa, recolha e tratamento da informação, ensino para a manipulação de ferramentas, apoio à criação de produtos e apresentações e comunicação dos resultados na escola e na comunidade.

*A presença do professor foi uma mais-valia em todas as atividades que se realizaram na BE não só pela valorização do espaço/ documentos existentes mas também pela continuidade que é dada na sala de aula à atividade iniciada na BE.*

(Helena Sampaio e Luciana Santos, AE Trancoso)

*Uma das mais-valias deste projeto está no facto de haver uma certa “descentralização espacial” na aprendizagem dos conteúdos programáticos, o que, se pode agradar ao professor (semelhante quase a uma “co docência”) agrada muito mais aos alunos...*

(Flávio Rebelo e Iolanda Paredes, AE Abel Salazar)

A articulação foi sendo gerida através de reuniões de trabalho ou de encontros informais breves. Frequentemente, foram envolvidos vários docentes e áreas curriculares.

*Tendo em conta que a ação “Aprender com a biblioteca escolar” apontava para a realização de propostas de atividades, decidi pô-las em prática com as minhas turmas, contando, para isso, com o envolvimento da PB, bem como com a professora de Geografia com quem tenho uma turma do 8.º ano em comum. Assim, aproveitando a temática “Texto Jornalístico”, estudada numa das disciplinas que leciono, Português, e “Demografia”, que faz parte dos conteúdos de Geografia, decidimos trabalhar em parceria, articulando os conteúdos das duas disciplinas e criando a atividade “Hoje, o jornalista sou eu!”.*

(Maria de Jesus Alves, AE 4 de outubro)

Mas as atividades não envolveram apenas os PB, os docentes titulares das turmas/ grupos ou os professores disciplinares. Às vezes, também participaram nelas os responsáveis de projetos e outros elementos como, por exemplo, o coordenador do PNL, os pais/ EE, os técnicos das BM e outros parceiros associados a projetos em desenvolvimento nas escolas.

*Acresce referir que se notou nos alunos uma motivação extra, pelo facto de algumas das atividades terem decorrido no espaço da BE, fora da sala de JI, com a presença de membros da equipa e elementos da comunidade.*

(Ana Farrajota e Ana Palma, AE Eng. Duarte Pacheco)

## Duração das atividades

As atividades tiveram, consoante as escolas, um carácter mais sistemático, através de sessões regulares ao longo do ano, previamente estabelecidas, ou um carácter mais pontual ou irregular.

Quando mais prolongadas, estas ações tiveram, em algumas situações, de ser encurtadas, devido ao seu início tardio ou à pressão do tempo sentida pelos intervenientes devido à chegada do 3.º período, à exigência de se concluir o cumprimento dos programas e à aproximação dos exames. Estes foram os fatores inibidores mais insistentemente referidos pela generalidade dos participantes acerca da possibilidade de uma maior colaboração com a biblioteca. A antecipação das atividades, cujo início deve ter lugar logo no 1.º período, e a moderação na extensão e número de sessões associadas a algumas das atividades foram algumas das chamadas de atenção feitas a este propósito, sobretudo em anos de fim de ciclo ou anos mais avançados.

Os casos de aplicação mais prolongada do referencial, através de atividades de continuidade ao longo de várias sessões, foram frequentes no Pré-escolar, em ligação com diferentes áreas e momentos, e no 1.º ciclo do ensino básico, em atividades relacionadas, por exemplo, com as Metas Curriculares de Português e a Educação literária, em que a BE apoiou a dinamização da leitura e a exploração de obras, ou ainda, noutras atividades associadas a uma ou mais disciplinas ou áreas curriculares, sob a égide de um projeto anual, muitas vezes já inscrito no plano de atividades das escolas.

*Talvez o mais significativo desta experiência tenha sido o facto de o referencial se ter integrado naturalmente nos planos de atividades das bibliotecas que o estão a aplicar, constituindo nalguns casos apenas a sistematização de atividades que já estavam presentes no quotidiano da biblioteca. Adicionalmente, o referencial terá contribuído para reforçar o papel central da biblioteca na escola e para, nalguns casos, recentrar os planos de atividades das bibliotecas naquilo que é verdadeiramente essencial.*

(Carlos Pinheiro, CIBE)

Quando mais pontuais ou isoladas, as atividades remeteram geralmente para a celebração de efemérides, como, por exemplo, o 25 de Abril, o Dia Mundial do Livro, a Semana da Internet Segura, a Semana da Leitura e outras iniciativas.



*No âmbito da comemoração do Dia Europeu da Internet Segura, desenvolveu-se um trabalho articulado entre a Biblioteca Escolar e a turma do 4.º A, com o objetivo de identificar riscos e aplicar normas associadas à utilização dos média. Conjuntamente com o professor titular de turma planificaram-se três momentos de ação, partilhados entre os professores intervenientes na biblioteca e em sala de aula. Iniciou-se com preenchimento de um questionário seguido de um debate sobre a diferenciação de informação pessoal e pública e a apresentação digital sobre os perigos da exposição de dados pessoais na internet. Os alunos elaboraram um cartaz com a indicação de regras de utilização segura na Internet para transmitirem aos alunos da escola. Por fim testaram os seus conhecimentos através da exploração de aplicações interativas da SEGURANET.*

(Rosalinda Patita e Olga Faria, AE Santo António)

## Modalidades e estratégias de trabalho com os alunos

O trabalho com os alunos foi desenvolvido coletivamente com o grupo-turma, com os alunos organizados em grupos, a pares ou individualmente, mas foi o trabalho em pequeno grupo o mais praticado, com a consequente exigência de um trabalho mais diferenciado e um apoio redobrado, para o qual se revelou essencial a coadjuvação entre o professor e o PB.

*(...) a deslocação da professora à sala de aula para apoiar o trabalho dos grupos foi uma mais-valia, numa aula em que apenas um professor não consegue responder a todas as solicitações dos grupos*

(Sandra Nunes e Elisabete Soalheiro, AE 4 de Outubro)

Ao facilitarem um apoio mais individualizado aos alunos e uma resposta aos seus diferentes backgrounds, dificuldades e ritmos de aprendizagem, as virtualidades deste tipo de trabalho foram amplamente reconhecidas.

Em algumas situações as tarefas foram desenvolvidas em aulas em que a turma estava dividida por turnos o que, dado o seu carácter eminentemente prático, facilitou o acompanhamento dos alunos.

Outra forma de gerir os grupos socorreu-se da utilização de sistemas de tutoria em que, por exemplo, os alunos que melhor dominaram as ferramentas digitais apoiaram, eles próprios, a aprendizagem de outros.

A gestão das atividades de grupo revelou-se, em todo o caso, sempre uma questão crítica, sendo de acautelar alguma necessidade de dirigismo e controle que garantam a sua boa execução no período previsto, dadas as dificuldades de gestão de tempo apontadas no desenvolvimento dos trabalhos.

As estratégias adotadas seguiram, em geral, uma filosofia de aprendizagem ativa, baseada em projetos e atividades práticas de leitura, pesquisa, produção e comunicação.

*(...) na BE participam ativa e interessadamente nas propostas que apresentamos, com efeito é mais aliciante trabalhar com computadores e tablets e livros e jogos e, fundamentalmente, com estratégias diferentes. A passividade dos alunos torna-os mais inquietos: se não têm que participar, encontram seguramente, coisas mais interessantes para fazer do que, apenas, ouvir os professores.*

(Florinda Almeida, AE Cuba)

A aplicação prática do referencial RBE deu espaço a diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, envolvendo, por exemplo, trabalho de projeto; atividades de pesquisa; ações formativas; sessões de leitura e escrita; produção de materiais em diversos formatos; exploração de técnicas de brainstorming, debate, reflexão e apresentação oral de ideias e conclusões; publicação e difusão de conteúdos; jogos; atividades de expressão e movimento; dramatizações; exposições; etc.

Pelo seu carácter, estas atividades obtiveram junto dos docentes um cunho reconhecidamente inovador.

*Parece-nos que o facto de ser uma atividade coadjuvada, desenvolver competências de procura e construção de conhecimento, ser realizada num contexto educativo distinto de sala de aula, utilizando recursos diferentes, foi condutora de aprendizagens, se não melhores, pelo menos novas.*

(Elsa Costa e Isabel Simões, AE Arganil)

## Recursos

Um dos aspetos mais valorizados prendeu-se com a possibilidade de acesso a um conjunto de recursos de aprendizagem diversificados e diferentes, designadamente em suporte digital. Neste campo, como as tecnologias são transversais e estão presentes em todas as áreas de literacia, os PB revelaram-se um auxiliar precioso à utilização daquele tipo de recursos e ferramentas.

Os alunos produziram apresentações, livros digitais, vídeos, criaram cartazes, fizeram notícias, e apresentaram os seus trabalhos às turmas, à escola e, às vezes, à própria comunidade, através da montagem de pequenas exposições ou eventos no final do ano.

*Utilizando e-mail próprio ou da turma, aprenderam a utilizar o blogue “Lendoeaprendendo”, conseguindo interagir com alunos de outras turmas, postar comentários, responder a desafios, conhecer outras obras e até deixar dicas de leitura.*

(Gracinda Moreira e Amélia Dias, AE Vilela)

Os trabalhos foram realizados com a ajuda de inúmeros programas (*Word, Excel, Power Point, Movie Maker, Publisher, correio electrónico, Moodle, etc.*).

Blogues, *wikis, podcasts* e outras ferramentas *Web 2.0* foram também amplamente utilizados (*Padlet, Tumblr, Webnode, Popplet, Glogster, Jing, Calaméo, Myebook, ISSUU, Slideshare, etc.*), contribuindo para a adesão dos alunos às propostas de trabalho.

*Os materiais produzidos, particularmente pelos alunos, revelaram-se de grande qualidade e refletem o interesse e a motivação dos alunos pela área trabalhada: leituras gravadas; vídeos de leitura expressiva; Escrita criativa: poesia e conto.*

(Lucinda Simões e Paula Aurélio, AE de Castro Verde)

Para apoiar as atividades, a biblioteca disponibilizou equipamentos, livros e materiais de desgaste; catálogos; bases de dados online; livros digitais; fantoches; imagens; periódicos; filmes; listas e sugestões de leituras; *links* de interesse; etc.

Foram elaborados guias de orientação, manuais de procedimentos, guiões de pesquisa (Big6), dossiês temáticos, tutoriais, apresentações em Prezi e Power Point, brochuras, folhetos, textos informativos, e recursos educativos específicos em diferentes formatos, inerentes aos conteúdos curriculares a trabalhar.

Em geral, todos manifestaram que os materiais produzidos poderão ser adaptados e reutilizados em situações futuras.

Esta utilização de recursos não escondeu a existência de algumas situações em que, devido à inexistência de equipamentos informáticos funcionais e em número suficiente e/ ou a deficientes condições de rede, este tipo de meios não pôde ser utilizado, condicionando o tipo de atividades passíveis de poderem ser desenvolvidas com os alunos.

## Avaliação

Para além das grelhas de observação fornecidas pela RBE, a avaliação dos resultados foi realizada através do recurso a instrumentos muito variados: questionários; folhas de respostas; “diários de leitura” e outros registos de leituras; fichas de opinião; fichas de autoavaliação; relatórios; dados estatísticos; testes; trabalhos; etc.

As grelhas de observação foram quase sempre adaptadas e preenchidas no final das sessões pelo PB e pelo docente, tendo sido, em geral, escolhidos apenas alguns itens para observação.

A avaliação parece ter sido, a par da questão da gestão do tempo, o aspeto mais sensível e relativamente ao qual se levantaram maiores dificuldades: de avaliar em paralelo conhecimentos/ capacidades inerentes aos conteúdos e às aprendizagens transversais que a biblioteca acrescentou; de traduzir em resultados, comportamentos nem sempre fáceis de observar e medir; de avaliar num tempo curto certas aprendizagens, que só prazos mais longos permitem aferir.

A avaliação assumiu, deste modo, sobretudo, um carácter formativo, tendo acompanhado o desenrolar das sessões.

*Facilitou bastante, a implementação do projeto, as reuniões sistemáticas com a equipa da biblioteca (...). Estas reuniões permitiram planificar todas as atividades realizadas e ir fazendo o ponto da situação, relativamente ao desenrolar do projeto. Também foi bastante frutífero, em termos de monitorização da evolução dos alunos, a observação semanal e o posterior preenchimento das grelhas. Esta forma de avaliação permitiu um trabalho mais eficaz em termos de resultados, visto que se foi procurando ajustar as atividades às dificuldades apresentadas pelos alunos.*

(Ana Farrajota e Ana Palma, AE Eng.º Duarte Pacheco)

A maior parte dos docentes e PB exprimiram o alcance de progressos, se não em todos, pelo menos em alguns dos itens trabalhados, apesar de reconhecerem a necessidade de melhorar os mecanismos de avaliação e a conveniência em dar continuidade à experiência iniciada nos anos seguintes, de modo a poder afirmar e consolidar os ganhos obtidos.

De um modo geral, podemos dizer que existiu uma perceção positiva sobre os resultados do trabalho desenvolvido, quer no domínio dos conhecimentos/capacidades inerentes às áreas de literacia que compõem o referencial, por exemplo, na leitura, aquisição de métodos de pesquisa, respeito pelos direitos de autor, segurança na Internet, manipulação de ferramentas, e outros, quer no âmbito dos conteúdos disciplinares com quem foi feita a articulação.

*Os alunos adquiriram algumas competências de pesquisa – seleccionar e sintetizar informação, em vez de copiar e colar - e de utilização das tecnologias para a produção de trabalhos multimédia. Também desenvolveram competências de trabalho colaborativo, gestão e distribuição de tarefas e, alguns, de liderança. Para além disso, consolidaram conteúdos de HGP relativamente ao tema em estudo, mas também de Português, nomeadamente, na tipologia de texto – a entrevista e na expressão oral, com a simulação de uma entrevista na rádio.*

(Helena Felizardo e Isabel Gaspar, AE Rainha Santa Isabel)

Ainda que apenas assentes nesta primeira experiência piloto de ensaio e teste do referencial, parece certo que um dos maiores efeitos se terá feito notar nas atitudes dos alunos, marcadas, em geral, por uma forte adesão, entusiasmo e motivação em relação ao que lhes foi proposto e uma maior valorização da biblioteca escolar.

*Verificou-se um aumento de 20% na procura de livros na biblioteca para leitura autónoma, tendo-se conseguido desenvolver o gosto pela partilha de experiências de leitura com o conseqüente enriquecimento pessoal que estas podem proporcionar. Foi notória a mudança de atitude em relação à biblioteca e consciencialização face às suas potencialidades (...)*

(Aurélia Azevedo, AE Ribeirão)

## Sugestões de melhoria

As sugestões apresentadas estão em consonância com as que haviam sido apresentadas no ano anterior, tendo em vista a melhoria ao nível dos seguintes objetivos:

- Coordenar o tempo e a periodicidade das sessões na biblioteca escolar com a lecionação dos conteúdos a desenvolver, de modo a garantir um trabalho mais consistente, regular e acompanhado por parte dos docentes e do PB.
- Desenvolver o projeto com os mesmos alunos ao longo do tempo e de forma sistemática, para consolidação e evolução das aprendizagens e uma mais adequada avaliação do seu impacto.
- Publicitar o projeto junto das direções, do conselho pedagógico, dos departamentos/ grupos disciplinares e dos conselhos de turma; inclui-lo no PEE e nos PAA e difundi-lo na comunidade.
- Aumentar e diversificar as disciplinas, turmas, áreas de literacia o tipo de atividades desenvolvidas.
- Providenciar as necessárias condições de recursos, equipamentos e rede para o desenvolvimento das atividades.
- Calendarizar um momento final para a avaliação, apresentação de resultados e reflexão sobre o projeto e para a divulgação dos trabalhos realizados.
- Investir na formação continuada dos docentes na área.
- Rever e validar os *standards* definidos, por exemplo, desdobrando-os.
- Disponibilizar exemplos de atividades com a indicação detalhada de estratégias, recursos e instrumentos.
- Aperfeiçoar os mecanismos e instrumentos de avaliação das aprendizagens; simplificar os processos de registo; criar novos instrumentos de avaliação.

